

----- ATA N.º 2/2024 -----

**SESSÃO ORDINÁRIA PÚBLICA DA  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE  
FERREIRA DO ZÊZERE AOS DIAS  
VINTE E TRÊS DE FEVEREIRO DE DOIS  
MIL E VINTE E QUATRO -----**

Aos vinte e três dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e quatro, no Edifício da Comissão dos Amigos das 4 Aldeias Unidas, em Rua Cardal de Cima, na localidade Cardal, face à convocatória para o efeito oportunamente remetida nos termos regimentais, reuniu este Órgão, sob a presidência de José Manuel Pinto da Silva Casanova, tendo como 1.º e 2.º Secretários, respetivamente, Carlos Ferreira Salgado e Maria Fernanda Gaspar de Moura, com a seguinte **ordem de trabalhos**: -

**PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----**

1. Apresentação de expediente, nos termos da alínea m) do n.º 1 do artigo 29.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação. -----
2. Apreciação e votação da ata da 5ª Sessão Ordinária realizada em 29 de dezembro de 2023. -----
3. Assuntos gerais de interesse autárquico, ao abrigo do artigo 52.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação. -----

**PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----**

1. Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade e situação financeira do município, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação. -----

2. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal atinente aos estudos de sinalização/toponímia abaixo mencionados, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea g) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação: -----

a) Colocação de sinal de trânsito, na Rua Brigadeiro Lino Valente, sito na Freguesia de Ferreira do Zêzere; -----

b) Colocação de sinal de trânsito, na Rua Fonte da Prata, sito na Freguesia de Ferreira do Zêzere; -----

3. Apreciação e votação dos Regulamentos Gerais de Serviço da Tejo Ambiente E.I.M. S.A., nos termos do disposto na alínea g) do n.º 1 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual. -----

4. Apreciação e votação de proposta da Mesa da Assembleia Municipal para a criação de uma Assembleia Sénior, de acordo com o ponto 2.º, alínea p), do artigo 19.º do Regimento da Assembleia Municipal de Ferreira do Zêzere. -----

5. Compromissos Plurianuais: -----

5a) Para conhecimento dos compromissos plurianuais (quadro 1) efetuados ao abrigo da autorização da Assembleia Municipal de 4 de dezembro de 2021, conforme n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro. -----

6. Apresentação do "Projeto de Execução para a Praia Fluvial da Bairrada/Bairradinha", pela empresa projetista Modo Arquitetos Associados, Lda.-----

**INTERVENÇÃO ABERTA AOS CIDADÃOS** -----

1. Intervenção e esclarecimento ao público nos termos do n.º 1 do artigo 49º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação. -----

**Presenças:** distribuída a folha de Presenças aos membros da Assembleia Municipal, verificou-se a presença de vinte dos seus membros, tendo-se registado a ausência dos Deputados Municipais Inês Filipa Godinho Ferreira, Tiago Miguel Godinho Antunes e Manuel dos Santos Nunes, que foram substituídos pelos cidadãos, Jorge Manuel Godinho Ribeiro, Pedro Manuel dos Santos Vitorino e Ana Rita Vieira da Silva respetivamente, não comparecendo à Sessão Ordinária da Assembleia Municipal os Deputados Municipais António José Craveiro de Carvalho e Edmundo Martins de Freitas. -----

**A Câmara Municipal** fez-se representar pelo Presidente Bruno José da Graça Gomes, e pelos Vereadores Orlando da Silva Patrício, Sérgio Manuel Roberto Morgado, Hugo Miguel de Freitas Azevedo e Pedro Manuel dos Santos Alberto. ---

**Abertura da Sessão:** Eram vinte e uma horas e três minutos, quando, verificada a existência de “quórum”, o Presidente da Mesa, nos termos regimentais, declarou aberta a sessão da Assembleia Municipal, cumprimentando todos os membros presentes da câmara municipal, assembleia municipal, comunicação social e público em geral, dizendo que é com muito gosto que vê as pessoas interessadas nos seus problemas e virem discuti-los em local próprio, sendo sempre uma forma de vivência democrática. -----

#### **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

#### **1. Apresentação de expediente, nos termos da alínea m) do n.º 1 do artigo 29.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação.** -----

O Senhor Presidente da Assembleia, no uso da palavra, começou por chamar a atenção de todos os Deputados Municipais, para o Relatório da Avaliação Externa que foi efetuada ao Agrupamento Escolar de Ferreira do Zêzere, e para os resultados

obtidos, que são resultados dignos e que a todos orgulham e que está contemplado na correspondência recebida. -----

Não houve intervenções. -----

**2. Apreciação e votação da ata da 5ª Sessão Ordinária realizada em 29 de dezembro de 2023.** -----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal questionou os Senhores Deputados Municipais se pretendiam efetuar alguma alteração à ata recebida que foi enviada oportunamente, pelo que não houve nenhuma intervenção. -----

Colocada à votação, a Assembleia Municipal deliberou por maioria, com dezasseis votos a favor, sendo onze votos do Partido Socialista e cinco do PPD/PSD-CDS.PP, e duas abstenções, dos eleitos José Manuel Gomes Duarte e Ana Rita Vieira da Silva, devido a não terem estado presentes na última Assembleia. -----

**3. Assuntos gerais de interesse autárquico, ao abrigo do artigo 52.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação.** -----

O Senhor Presidente da Junta de Águas Belas e Deputado Municipal, José Pedro Pestana Joaquim, no uso da palavra, e dirigindo-se ao Senhor Presidente da Câmara, questionou sobre a Estrada Nacional 238, em Águas Belas, solicitando o ponto de situação referente ao projeto de Infraestruturas das Estradas de Portugal, querendo também saber quando se prevê o início e a duração das obras da conduta de água da requalificação da via. Mencionou que a via está em péssimo estado, tendo em conta o tráfego que têm tido, disse ter-se alguma urgência na reparação da conduta e da respetiva via. Pretendia também saber os desenvolvimentos acerca da requalificação da E.N. 238, de Ferreira do Zêzere a Cernache do Bonjardim, onde referiu que continuam a cair barreiras e taludes para a via, e que o piso também está em mau estado. Referiu que após as obras de saneamento da Rua António Teixeira Antunes,

ficaram por limpar várias bermas e valetas por parte do empreiteiro, nomeadamente ao deixarem nas bermas tout-venant, e não repararam o piso onde foi cortado para colocação dos ramais de ligação às respetivas habitações para ligação aos esgotos, terminando assim a sua intervenção. -----

O Senhor Presidente da Junta de Ferreira do Zêzere e Deputado Municipal, Armando do Carmo Cotrim, no uso da palavra, questionou o Senhor Presidente da Câmara Municipal, relativo ao ponto de situação das obras no Centro de Saúde de Ferreira do Zêzere, nomeadamente se já abriu o aviso, se está para breve, dizendo que são necessárias obras naquele Centro de Saúde. Quis saber também ponto de situação da E.N. 348, nomeadamente do cruzamento para a Castanheira até à Vila de Ferreira do Zêzere, sendo uma estrada muito importante para o Concelho e que está em péssimo estado, pretendo saber quais os projetos do Município para essa via, terminando assim a sua intervenção. -----

O Senhor Presidente da União de Freguesias de Areias e Pias e Deputado Municipal, António Marques de Oliveira, no uso da palavra, falou da Biocompost, dizendo que é um problema que não vai deixar até que não esteja resolvido. Disse que a situação continua caótica, sugerindo que têm de encontrar soluções para resolver o problema. Referiu que as pessoas, começam a ficar irritadas e stressadas, tendo razões para isso. É um problema que já se arrasta há cerca de dez anos, não havendo à vista solução para a situação. Deu conta e que todos devem saber que existem alojamentos locais na envolvente da empresa, estando as pessoas a ser prejudicadas pelo motivo dos maus cheiros. Disse que existem pessoas que quando vêm, e logo por azar nesse dia ou fim de semana acontecem os maus cheiros, os odores, dizendo que ninguém irá querer lá voltar devido a essa situação, sendo uma má imagem para a freguesia, para o Concelho, dizendo todos os presentes naquela Assembleia

Municipal têm responsabilidade no assunto. Disse que têm de encontrar uma forma de resolver o problema, uma vez que as pessoas começam a ficar cansadas, chegando mesmo a dizer que nunca se sabe quando é que alguém poderá cometer alguma loucura, esperando que essa situação não se verifique. Diz que até ao momento tem sido pacífico em relação àquele assunto, pois vão tentando apaziguando as pessoas, podendo chegar o momento de não ser mais possível, apelando que se encontre uma solução para o problema dos maus cheiros, terminando assim a sua intervenção. -----

A Senhora Deputada Municipal Mónica Antunes, no uso da palavra, solicitou um ponto de situação acerca da requalificação da Estrada Municipal 1108, mais especificamente a que liga ao cruzamento entre os Carvalhais, as Sesmarias e o Cardal, e que dá depois ligação ao cruzamento que une a Nacional que dá acesso a Tomar e Ferreira do Zêzere, e sendo uma estrada que pertence a ambos os Concelhos, pretendia saber se existe algum entendimento para o alcatroamento da mesma, terminando assim a sua intervenção. -----

O Senhor Deputado Municipal, António Manuel Henriques de Jesus, no uso da palavra, e dirigindo-se ao Senhor Presidente da Câmara, quis saber o ponto de situação sobre a implementação da incubadora de empresas que tem muita importância para o Concelho, terminando assim a sua intervenção. -----

O Senhor Deputado Municipal, João Miguel Sá da Silva, no uso da palavra, e dirigindo-se ao Senhor Presidente da Câmara, quis colocar duas questões. A primeira sobre o projeto da nova escola, dizendo que passado quase um mês da apresentação a vinte e cinco de janeiro, na última Assembleia Municipal Extraordinária, pretendendo saber se haveria alguma novidade acerca do projeto da escola. A segunda questão, e referindo-se à estratégia local de habitação e no âmbito

dos protocolos assinados com o IHRU – Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana, quis saber também o ponto de situação dos projetos da habitação social, terminando assim a sua intervenção. -----

O Senhor Deputado Municipal, Carlos Ferreira Salgado, no uso da palavra, começou por dizer que era uma alegria encontrar-se naquela aldeia onde vive e ver aquela Associação da Comissão dos Amigos das Quatro Aldeias Unidas quase cheia, não esquecendo de dois cidadãos ilustres, o Senhor Américo e o Senhor Armindo, que foram pessoas incansáveis que sempre o ajudaram na realização da sua missão como Presidente da Junta há uns anos, e não esquecendo também o Senhor Manuel Aderneira. Dirigindo-se ao Senhor Presidente da Câmara, e falando sobre a Loja do Cidadão, disse que em todos os Concelhos ou na maior parte deles em Portugal, utiliza-se instalações onde estão centralizados vários serviços, dando o exemplo das Finanças, Segurança Social, IMT, entre outros. Disse que em Ferreira do Zêzere já poderia existir uma Loja do Cidadão, lembrando que houve Fundos Comunitários há uns anos para essa situação, e se tendo concorrido, o dinheiro desapareceu. Na sua opinião pensa que existem condições para fazer a Loja do Cidadão, querendo um ponto de situação referente ao assunto, devido a que no Relatório de Atividades não conseguiu ver qualquer referência à Loja do Cidadão. Passando para outro assunto, referiu que numa Assembleia Municipal em Igreja Nova do Sobral, falou num problema sobre os sinais de estacionamento para senhoras grávidas, pois existiam denúncias nas redes sociais, em que diziam não haver sinais quando iam ao mercado, à papelaria, entre outros. Falou na altura sobre esse problema, voltando ao mesmo assunto, disse que o investimento será pequeno e é uma falta de respeito para a mãe e para o filho que está a gerar. Apelou assim ao Senhor Presidente da Câmara, para que na próxima Assembleia Municipal não voltasse ao assunto. Falando um

pouco das redes sociais, lamenta aquilo que se passa no Concelho, umas pessoas dizem bem, outras dizem mal, existindo um problema que lhe preocupa e que são as luminárias da Aldeia de Dornes. Lamenta que existam muitas pessoas que tendo uma responsabilidade, o bom senso e de apaziguar os ânimos, fazem exatamente o contrário, chamando atenção dessas pessoas, quando deveriam ter outra postura, lembrando que poderão sempre falar com o Senhor Presidente da Câmara, pois a seu ver estão todos a trabalhar para o Concelho de Ferreira do Zêzere. Falando sobre o PDM, disse que já é um assunto que se fala há muitos anos e que nunca mais está resolvido, querendo que o Senhor Presidente da Câmara desse um ponto de situação sobre o mesmo, terminando assim a sua intervenção. -----

O Senhor Presidente da Câmara, no uso da palavra, começou por agradecer todos os presentes, agradecendo também à Comissão dos Amigos das quatro Aldeias Unidas do Cardal pela disponibilidade de cedência do espaço que engradece a Assembleia Municipal, dando os parabéns à Comissão pela dinâmica que tem tido, com as atividades que tem desenvolvido durante todo o ano, valorizando o bairrismo, sendo a unidade, o esforço de todos os cidadãos daquele local para que o mesmo tenha a dinâmica e diferenciação comprovando-se a cada atividade que desenvolvem, estando muito orgulhoso por esse esforço. -----

Começou por referir os resultados obtidos pelo Agrupamento Escolar de Ferreira do Zêzere, que deixam a todos os intervenientes, muito orgulho, e que não sendo um agrupamento com uma dimensão muito grande, mas que trabalhando com muita qualidade e daquilo que tem sido a prática do Município ao longo destes anos, investir na educação e que continuam, deu os parabéns ao agrupamento, à comunidade escolar e a todos os ferreirenses, dizendo que com todos juntos é que se faz muito e que o relatório recebido veio evidenciar a qualidade também muitas

vezes expressa por quem vem de fora. Disse que por vezes parece que não têm noção da qualidade que têm e que por vezes outras pessoas quando vêm viver para Ferreira do Zêzere acabam por sentir aquilo que é a diferença entre os outros Municípios e Ferreira do Zêzere, naquele caso em particular na educação, ficando muito agradado com isso e que aquele relatório é o resultado do esforço de muitos a quem muito agradece. Passando aos esclarecimentos, começou por se dirigir ao Senhor José Pedro Pestana Joaquim, Presidente da Junta de Freguesia de Águas Belas, e em relação à E.N. 238, referiu que se vai efetuar um investimento de quatro milhões de euros que vai ocorrer quase na sua totalidade no Concelho da Sertã, basicamente na consolidação de taludes, referindo que do lado do Concelho de Ferreira do Zêzere têm um talude que também sofrerá obras, contactando previamente as Infraestruturas de Portugal, nomeadamente o Senhor Secretário de Estado das Infraestruturas, a Ministra da Coesão, dando conta que o dossier está com o Primeiro Ministro, lembrando que se vivem tempos peculiares, naquilo que é a responsabilidade e o poder de decisão do governo. É um dossier que têm em mãos, referindo na semana seguinte voltará à E.N. 238, com um conjunto de candidatos a deputados para continuar a lutar para que se faça uma intervenção de fundo, sendo o que pode informar por agora naquele momento. Em relação à conduta da água, disse que já viu o anteprojecto, sendo a previsão de orçamento quinhentos mil euros mais IVA, dando conta que conseguiram com que a I.P., S.A., fosse alcatroando parte da E.N. 238, nomeadamente a que estava em piores condições. Referiu que naquela zona específica mencionada só levará betuminoso quando a conduta for substituída, lembrando os presentes que ainda no próprio dia tentou falar com a Administração das Águas de Portugal, mas que não conseguiu, dizendo que o concurso deverá estar para breve. Referiu que se não souber de nada na próxima semana, irá começar a

exigir que coloquem o betuminoso e se o quiserem fazer esse pagamento pode ser que seja mais rápido. Em relação às bermas e valetas da E.N. 238, referiu que o último contato que efetuou com o Engenheiro da Tejo Ambiente, E.I.M., e responsável por aquela zona, foi que na semana anterior já tinha sido comunicada ao empreiteiro que tem de corrigir aquela situação e que irão confirmar essa situação. Esclarecendo o Senhor Armando do Carmo Cotrim, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreira do Zêzere, em relação ao Centro de Saúde referiu que estavam com algum receio pois que o aviso inicial tinha saído com quatrocentos e quinze mil euros, sendo essa previsão que os técnicos da Câmara Municipal, tinham dado para essa requalificação do Centro de Saúde. Disse não querer de todo perder a oportunidade, pelo que trabalharam para que pudessem ter financiamento para a totalidade das obras. Depois de trabalharem o projeto de execução que teve o custo de cinquenta e seis mil euros, e que no final chegou o valor de setecentos e vinte e cinco mil euros, para a requalificação, dizendo que se não conseguissem financiamento, tinham de tomar alguma decisão relativo áquilo que seria a dimensão da intervenção. Realçou que felizmente saiu um aviso na semana passada que possibilita a realização da totalidade da obra, dizendo que irão trocar a totalidade do telhado, irão colocar sistemas de ar condicionado novos, mudar a caixilharia, alterar os arranjos exteriores, alterar o modo de entrada e saída das viaturas, referindo que o projeto irá ficar finalizado dentro de quinze dias. Irão ter de fazer revisão de projeto, acreditando que custará mais quinze ou vinte mil euros, e posteriormente se avançará para a obra, querendo em abril ou maio já ter o concurso iniciado e que no verão já tenham iniciado a obra. Em relação à E.N. 348, já tem dito muita vez que lhe custará muito gastar betuminoso nessa estrada, dizendo que estão a tentar arranjar verba para se poder avançar com o projeto de requalificação de forma a que

haja melhores condições de segurança, inclusive um passeio, lembrando que infelizmente já ocorreram mortes naquela Estrada Nacional, e onde a grande maioria passa com excesso de velocidade, pretendendo muito avançar com um projeto de dimensão qualitativa e não só a colocação de betuminoso, pedindo alguma paciência para que no futuro tenham uma rua digna de entrada de Vila. Esclarecendo o Senhor António Marques de Oliveira, Presidente da União das Freguesias de Areias e Pias, em relação à Biocompost, disse que já se teve mais longe de finalizar o problema, dizendo que o executivo está na Câmara Municipal, há dois anos e meio, e que já resolveram a situação da Comave, sendo uma situação que trazia muitos problemas, esperando acabar o mandato pelo menos com a situação da Biocompost resolvida. Disse mais uma vez que a empresa está a construir uma Unidade na Chamusca, confirmada até pelo Senhor Presidente da Câmara da Chamusca, dando conta que já reuniu mais do que uma vez com a empresa Capwatt, que pertence ao grupo SONAE, e que pretende instalar no Concelho de Ferreira do Zêzere, uma unidade biogás/biometano que não têm odores e que caso o Município aceite, poderá ir visitar unidades daquelas, que funcionam em Itália, estando já uma em construção em Aljustrel. O local previsto será o local onde está a Biocompost. Deu conta que essa empresa está em negociações com a Biocompost, e que já deu entrada um pedido nos serviços camarários para se perceber o que será necessário fazer naquele espaço, como uma unidade diferente, sabendo que estão a negociar o espaço. Disse que caso se concretize, terão uma nova Unidade em vez da Biocompost e que deixará de ter odores, segundo informação que lhe chega e que irá resolver o problema atualmente existente. Referiu que teve essa reunião na semana anterior, não sabendo naquele momento quais foram os últimos desenvolvimentos. Disse que a empresa vai ter de adquirir mais terreno, pelo que seria uma solução ótima para

todos, estando também fundos comunitários em cima da mesa, pedindo assim alguma paciência dando assim conta do ponto de situação. Esclarecendo a Senhora Deputada Municipal, referente à E.M. 1108, disse existir já um compromisso entre o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere com o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Tomar, para que no segundo trimestre do ano alcatroar a mesma. Disse ainda não saber o valor do alcatroamento, referindo que os próprios serviços fizeram a conta relativamente à dimensão da área que pertence a Ferreira do Zêzere, e que chegaram a quatrocentos metros de extensão, esperando agora o acerto com a Câmara de Tomar para fechar aquele dossier. Em esclarecimento ao Senhor Deputado Municipal, António Manuel Henriques de Jesus, ao falar da Incubadora de Empresas, disse já estar em posse do anteprojeto, lembrando os presentes que será feita numa antiga escola de Pias, querendo muito que o projeto seja apresentado na próxima Assembleia Municipal para que todos o possam conhecer. Continuou dizendo que será de efetuar pequenos acertos com o anteprojeto, receber o projeto de execução e avançarem para concurso e obra. Deu conta que a escola do Cardal será sujeita a requalificação, sendo para habitação de emergência. Disse que ainda não conseguiram avançar com o projeto de execução, devido a estarem a trabalhar em outras três escolas para habitação social, referindo que necessitam de fechar aquele dossier devido a não terem liquidez suficiente, pelo que pretendiam avançar ainda este ano com o projeto de execução e para o ano seguinte avançar com as obras, pedindo alguma paciência. Disse que pretendia que os edifícios escolares sejam requalificados e com qualidade. Esclarecendo o Senhor Deputado Municipal, João Miguel Sá da Silva, e em relação ao projeto da nova escola, disse que o mesmo está em análise, referente ao financiamento que ronda os onze milhões de euros, dizendo que existem algumas escolas que estão no mesmo

patamar que Ferreira do Zêzere, dizendo que ainda não tem notícias quanto à sua aprovação, querendo que a mesma fosse uma realidade no aviso que saiu, estando a trabalhar para que isso aconteça, fazendo a respetiva pressão necessária. Relativo ao concurso disse estar em fase de análise por muitas empresas, referindo que tem havido alguma atividade naquilo que é a plataforma relativamente, ao conhecimento do projeto e à orçamentação. Deu conta que receberam um pedido de prorrogação de prazo para apresentação de propostas, sendo um bom sinal de que há interesse de empresas que estão a estudar o projeto e que sentem que podem avançar para o mesmo, sendo assim boas notícias. Em relação à estratégia local de habitação, disse estarem a trabalhar na revisão do projeto do edifício existente, acreditando que ficará, entretanto, finalizado, e que arrancarão até ao verão com as obras de requalificação. Em relação aos outros fogos, sete ou oito prédios, disse já ter projeto de execução, pelo que irão avançar com a revisão dos projetos, lembrando que como disse anteriormente qualquer projeto com um custo de mais de quatrocentos mil euros, é obrigada uma concretização de revisão de projetos, sendo que pretendiam muito que se arrancasse no verão com a obra. Deu conta que assinou o último acordo na semana anterior no valor de um milhão e duzentos mil euros, dando conta que como irá haver uma reformulação daquilo que é o protocolo entre o IHRU e a CIMT, o executivo decidiu na presente semana fazer um esforço e avançar para mais oito fogos, querendo dizer que até junho irão apresentar um projeto de execução e vão-se candidatar a mais oito fogos, num total de dois prédios no valor de um milhão de duzentos mil euros, esclarecendo que com o terreno que adquiriram conseguem implantar mais dois prédios, indo fazer esse esforço, sendo a expectativa que aprovelem e aceitem a proposta, que em vez de seis milhões de euros poderá ser sete milhões e duzentos mil euros, querendo muito assinar esse protocolo, e que são

boas notícias para o Concelho. Deu conta que falou recentemente com um empresário onde lhe foi dito estar com muita dificuldade em encontrar mão de obra e que gostava de ter habitação para conseguir ser competitivo, e que aquilo que o Senhor Presidente da Câmara lhe disse foi que o Município também está a fazer a sua quota-parte, sendo o possível para se continuar a ter habitação em Ferreira do Zêzere e a custos que sejam equilibrados e justos. Em esclarecimento ao Senhor Deputado Municipal, Carlos Ferreira Salgado, e falando da Loja do Cidadão, disse que ainda não saiu o aviso, estando a trabalhar o layout da Loja que é sempre difícil com as várias entidades, dando conta de que neste momento estão num impasse devido a Segurança Social não querer ter um funcionário a tempo inteiro na nova Loja do Cidadão que será de quarta geração e que seria das primeiras a implementar em Portugal. A AMA – Agência para a Modernização Administrativa, voltou a fazer um pedido à Segurança Social, estando assim na expectativa de perceber se é aceite ou não, dizendo que se voltarem a negar essa possibilidade, terá de se colocar ao caminho e arranjar solução. Disse que atualmente a Segurança Social está num espaço do Município, em que vêm três dias por semana, dizendo que as novas Lojas do Cidadão exigem a totalidade do tempo, pelo que terão de aguardar por novas informações. Relativo à sinalização, informou que os técnicos da Câmara Municipal estão a fazer esse estudo, não sendo fácil haver equilíbrio entre o que o morador quer, o que entrega as mercadorias, querendo dizer que depende de vários contextos, não sendo fácil chegar a um contexto, pelo que os técnicos têm que ter essa capacidade de perceber que tem de se ter sinalização e a mesma tem de ter equilíbrio, dizendo que estão a estudar para encontrar uma solução. Lembrou que têm um parque subterrâneo, têm um parque de estacionamento no Mercado e que rapidamente chegam ao Centro da Vila. Pediu mais um tempo para apresentar uma

solução, não garantindo ao Senhor Deputado que seja na próxima Assembleia Municipal pois ainda existirá uma pelo meio. Em relação ao assunto das Luminárias de Dornes, disse em primeiro lugar que a Câmara Municipal é dona de obra, dizendo que elegeram o Senhor Presidente para decidir e que enquanto ele lá estiver, quem manda é o executivo, quem manda nas obras da câmara é o executivo e o executivo faz as obras onde quer, quando quer e como quer, sendo necessário que outras entidades entendam essa situação pois não irá ser de outro modo. Elegeram-lhe para tomar decisões e que se assim não fosse não haveria Presidentes de Câmara, não haveria executivos e as coisas decidiam-se com referendos, mas como não é assim, disse que em dois mil e vinte e cinco as pessoas vão ter a oportunidade de decidir que executivo pretendem, mas até lá está de consciência tranquila. Referente às luminárias mencionou que conversou com os moradores de Dornes há cerca de duas semanas atrás, onde teve o cuidado de os ouvir a todos, de dar a sua opinião e explicar a razão pela qual aquelas luminárias foram escolhidas, dizendo que foi uma decisão que não coube à Câmara Municipal na sua essência, no sentido em que no projeto estava uma luminária, mas que a Direção Geral do Património Cultural não o permitiu, e que até era uma luminária com aspeto antigo, mas que havendo um conjunto de exigências e que têm de ser cumpridas, referindo que houve uma reunião entre a Câmara Municipal e a DGPC, no sentido de encontrar algumas possibilidades, e que aquelas que estão neste momento em Dornes são aquelas que os técnicos e o executivo, bem como o Presidente da Câmara que toma a última decisão, entenderam ser as mais equilibradas. Deu conta que a obra continua a decorrer, percebendo exatamente aquilo que o Senhor Deputado relatou, mas que ao não agradar a todos continuarão com o caminho que têm traçado. Sabe que toma decisões que não agradam por vezes à maioria, outras não agradam a minorias,

sendo essa a realidade. Recordou os presentes que são quatrocentos mil euros que estão em Dornes a serem investidos, valor esse que não é financiado, sendo valor investido na sua totalidade pela Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere e dizendo que se visitarem o local não é tanto como se diz, tendo essa perceção. Informou que irão fazer essa análise quando a obra estiver finalizada. Em relação ao PDM – Plano Diretor Municipal, disse ser um dossier de há dois anos para cá, o ter feito ir a Lisboa muita vez, com muita discussão, com muita reunião duríssima, e que possivelmente das reuniões mais duras que teve com as entidades desde que é Presidente da Câmara Municipal, referindo que na semana anterior também tiveram uma reunião dura que obrigou o executivo a tomar uma decisão de coragem. Disse que irão avançar com a aprovação em Reunião de Câmara da proposta de revisão do PDM, trazendo-a depois para a Assembleia Municipal. Disse não estar a fazer o caminho que algumas entidades entendem que era o melhor, estando sim a fazer o caminho que entendem que para o Concelho é o melhor e que assim o será. Deu conta de que já estão a trabalhar no relatório de ponderação, e que as pessoas irão ser informadas, irá ser dado a conhecer aquilo que foi, que é a resposta às suas sugestões e reclamações, pelo que gostaria que tivesse uma Assembleia Municipal até antes de abril e conseguissem trazer o PDM, não podendo confirmar com exatidão, mas que virá com aquilo que será a apresentação da proposta, devido a estar a noventa e oito por cento concluída. Referiu que desde que pegaram no dossier têm para já mais valias naquilo que é a possibilidade de edificação, e que irão ser chamados para aprovar a proposta brevemente. Disse que conseguiram num prazo de dois anos dar um avanço grande, a um dossier que estava há vinte anos para ser revisto, terminando assim os seus esclarecimentos. -----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra, antes de continuar com o ponto 1 da Ordem do Dia, informou que deu entrada na Mesa da Assembleia Municipal duas moções e um Voto de Louvor que pretendia que o ouvissem para depois colocá-lo à votação. Procedeu à leitura do Voto de Louvor que segue na íntegra a seguir escrita: *“A Assembleia Municipal de Ferreira do Zêzere, reunida em Sessão Ordinária a 23 de fevereiro de 2024, tendo tomado conhecimento dos resultados da Avaliação Externa feita ao Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere pela Inspeção Geral de Educação e Ciência, reconhecendo o mérito atribuído por essa avaliação obtida de MUITO BOM, em todos os parâmetros escrutinados, o que representa uma significativa melhoria da Escola. Assim, na pessoa da sua diretora, felicita o corpo docente e não docente e todos os alunos do Agrupamento, e formula votos para que a progressão obtida seja ainda incrementada no futuro”*. -----

Colocado à votação, a Assembleia Municipal, deliberou por unanimidade e em minuta, aprovar a proposta de voto de louvor ao Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere, pelos resultados obtidos pela Inspeção Geral de Educação e Ciência, reconhecendo o mérito atribuído por essa avaliação obtida de MUITO BOM, em todos os parâmetros escrutinados, o que representa uma significativa melhoria da Escola, felicitando assim a diretora do Agrupamento, bem como o corpo docente e não docente e todos os alunos do Agrupamento, formulando votos para que a progressão obtida seja ainda incrementada no futuro. -----

Procedeu de seguida à leitura da primeira Moção que segue na íntegra a seguir escrita: *“A Assembleia Municipal de Ferreira do Zêzere, reunida em Sessão Ordinária em 23 de fevereiro de 2024, pondera a seguinte moção; -----*

*1 – Condenação do ato de agressão criminosa perpetrado pelo Hamas em 7 de outubro contra cidadãos indefesos; -----*

*2 – Reconhecer o ato punitivo desproporcional do Estado de Israel, que tem atingido indiscriminadamente a população civil palestina, de uma forma, que no dizer das Nações Unidas se considera de extermínio; -----*

*3 – Apoiar as resoluções das Nações Unidas que visam a criação de Corredores de apoio humanitário, a resolução do conflito e a obtenção de uma paz duradoura” ---*

Colocado à votação, a Assembleia Municipal, deliberou, por maioria e em minuta, com dezoito votos a favor, do Partido Socialista e do PPD/PSD.CDS.PP, e duas abstenções da coligação PPD/PSD.CDS.PP, o seguinte: Aprovar a Moção apresentada sob proposta do Grupo de Deputados Municipal do Partido Socialista, nos termos anteriormente mencionados, evocando o quinquagésimo terceiro artigo do Regimento da Assembleia Municipal de Ferreira do Zêzere. -----

Procedeu de seguida à leitura da segunda Moção que segue na íntegra a seguir escrita: “A Assembleia Municipal de Ferreira do Zêzere, reunida em Sessão Ordinária em 23 de fevereiro de 2024, pondera a seguinte moção: *1 – Tendo como referência, a luta pela liberdade e democracia, de muitos portugueses contra o regime fascista existente entre nós antes do 25 de abril; -----*

*2 – Reconhece idêntica atividade ao líder da oposição russa Alexey Anatolievitch Navalny, destacando a sua coragem ética e o seu exemplo cívico e sacrifício físico pessoal; 3 – Condena a sua morte injustificada, enquanto se encontrava sob responsabilidade dos serviços prisionais russos; 4 – Associa-se ao pedido das Nações Unidas para apuramento dos responsáveis pela sua morte. -----*

Colocado à votação, a Assembleia Municipal, deliberou, por maioria e em minuta, com dezassete votos a favor, do Partido Socialista e do PPD/PSD.CDS.PP, e quatro

abstenções da coligação PPD/PSD.CDS.PP, o seguinte: Aprovar a Moção apresentada sob proposta do Grupo de Deputados Municipal do Partido Socialista, nos termos anteriormente mencionados, evocando o quinquagésimo terceiro artigo do Regimento da Assembleia Municipal de Ferreira do Zêzere. -----

**PERIODO DA ORDEM DO DIA -----**

**1. Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade e situação financeira do município, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação. -----**

Não houve intervenções. -----

Documento apreciado. -----

**2. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal atinente aos estudos de sinalização/toponímia abaixo mencionados, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea g) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação: -----**

**a) Colocação de sinal de trânsito, na Rua Brigadeiro Lino Valente, sito na Freguesia de Ferreira do Zêzere; -----**

Não houve intervenções. -----

Colocado à votação a Assembleia Municipal, deliberou, por unanimidade e em minuta, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea g) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, aprovar o estudo da sinalização de trânsito, na Rua Brigadeiro Lino Valente, sito na Freguesia de Ferreira do Zêzere. -----

**b) Colocação de sinal de trânsito, na Rua Fonte da Prata, sito na Freguesia de Ferreira do Zêzere; -----**

Não houve intervenções. -----

Colocado à votação a Assembleia Municipal, deliberou, por unanimidade e em minuta, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea g) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, aprovar o estudo da sinalização de trânsito, na Rua Fonte da Prata, sito na Freguesia de Ferreira do Zêzere. -----

**3. Apreciação e votação dos Regulamentos Gerais de Serviço da Tejo Ambiente E.I.M. S.A., nos termos do disposto na alínea g) do n.º 1 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual. -----**

Não houve intervenções. -----

Colocado à votação a Assembleia Municipal, deliberou, por unanimidade e em minuta, nos termos do disposto na alínea g) do n.º 1 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual, aprovar os Regulamentos Gerais de Serviço da Tejo Ambiente E.I.M. S.A.. -----

**4. Apreciação e votação de proposta da Mesa da Assembleia Municipal para a criação de uma Assembleia Sénior, de acordo com o ponto 2.º, alínea p), do artigo 19.º do Regimento da Assembleia Municipal de Ferreira do Zêzere. -----**

Não houve intervenções. -----

Colocado à votação a Assembleia Municipal, deliberou, por maioria e em minuta, com dezanove votos a favor, sendo treze votos do Partido Socialista e seis do PPD/PSD-CDS.PP, zero votos contra e uma abstenção do PPD/PSD-CDS.PP, de acordo com o ponto 2.º, alínea p), do artigo 19.º do Regimento da Assembleia Municipal de Ferreira do Zêzere, aprovar a proposta da Mesa da Assembleia Municipal para a criação de uma Assembleia Sénior. -----

**5. Compromissos Plurianuais: -----**

**5a) Para conhecimento dos compromissos plurianuais (quadro 1) efetuados ao abrigo da autorização da Assembleia Municipal de 4 de dezembro de 2021, conforme n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro. -----**

Não houve intervenções. -----

Tomaram conhecimento. -----

**6. Apresentação do "Projeto de Execução para a Praia Fluvial da Bairrada/Bairradinha", pela empresa projetista Modo Arquitetos Associados, Lda. -----**

O Arquiteto Rui Serrano, no uso da palavra, começou por agradecer ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal, dizendo que ao estar ali naquele dia com casa cheia o que prova que a comunidade de Ferreira do Zêzere se mobiliza, sendo essa presença prova disso. Agradeceu ao Senhor Presidente da Câmara Municipal e a todo o executivo o convite de dar oportunidade de apresentar o projeto, num processo de alguns anos em evolução, com questões mais burocráticas e técnicas que têm tido relacionados com a APA – Agência Portuguesa do Ambiente, e nem sempre fáceis de entendimento, mas que finalmente se conseguiu, referindo que está aprovado pela CDDR, numa fase em que está pronta para se lançar a empreitada. Disse que gostariam muito de concretizar esse projeto, devido a sentirem que faz sentido, pois é um sítio incrível pela sua natureza, pelo seu espaço, que já acolhe por si só, estando disponível, referindo que o que tentaram fazer foi tentar valorizar e deixar algumas marcas que permitisse alavancar o potencial daquele espaço fantástico. Começou por fazer a apresentação da empresa Modo Associados, que se situa no Sardoal, com dez funcionários de vários lugares, e que o seu propósito é ajudar a desenvolver a região do Médio Tejo, que para a empresa tem um sentido, e que enquanto projetistas, gostam de estar ao lado, não só dos Municípios, mas

também as entidades públicas, privadas, para conseguirem fazer acontecer, e ter resultados positivos numa altura em que há tanta necessidade de ter obra feita no citado território. Continuou a sua apresentação mostrando fotos do espaço da Praia Fluvial da Bairrada/Bairradinha, em que tem o enquadramento de praia incrível por si só. Disse conhecer muitas Praias Fluviais, não só daquela margem, mas também da outra, dizendo que pelo enquadramento que ela tem quase não se precisava de fazer nada. Apresentou algumas imagens que tiraram na altura, apresentando de seguida a proposta da Praia Fluvial. Apresentam dois passos em causa, o primeiro é a questão do estacionamento que deve ser resolvido, dizendo que todos sabem a dificuldade em um dia de verão, de calor intenso, o facto de se conseguir à Praia Fluvial, mencionando a desorganização da vivência daquele espaço, devido a que todos pretendem levar a sua viatura até à Praia Fluvial. Disse não ser um aspeto fácil, havendo um conjunto de construções ao longo do caminho, e que têm uma rua muito apertada, até chegar ao local. Mostraram uma zona onde conseguiram arranjar um terreno para a construção de um parque possível. Apresentou uma planta do parque, onde têm espaço para cinquenta e cinco viaturas marcadas, sendo uma intervenção muito simples, com baixo custo de intervenção, onde mencionou também uma marcação de um lugar de um autocarro que acham importante e a valorizar. Referiu que tem duzentos metros de percurso desde o estacionamento até à Praia Fluvial, dizendo que a intervenção na zona da Praia permite no final a requalificação ter um impasse ao fazer uma espécie de rotunda, onde existirá um local destinado a cargas e descargas e um para questões de emergência. A ideia é deixar as pessoas, os seus pertences, para quem vai passar uma tarde, o dia, e usufruir da praia e posteriormente ir arrumar o carro na zona de estacionamento, fazendo o percurso depois de forma pedonal. Disse que havia uma ambição inicial

do projeto que tinha a ver com a valorização de toda a extensão da Praia em que tinham previsto a construção de um passadiço de madeira que ia acompanhando toda a topografia ao longo do muro da encosta ao limite do terreno até à casa. Referiu que a APA não permitiu efetuar essa intervenção, devido à cota do Plano da Albufeira de Castelo do Bode, que anda na cota de cento e vinte e um vírgula cinquenta, pelo que tudo o que seja acima dessa cota não pode acontecer. Tinham assim previsto um passadiço com uma grande extensão que tinha uma função de distribuição de quem fosse usufruir daquele espaço que de certa forma reorganizava todo esse espaço. Não foi assim possível, dizendo que o que conseguiram manter com muito esforço e o apoio do executivo, foi a zona de acesso e de acessibilidades. No projeto existe um pequeno equipamento de apoio de vinte e cinco metros quadrados, que parte de um princípio de uma ideia de ensombramento, ao mostrar um achado arqueológico próximo, mas não sendo no Concelho, em que levou a ideia de se poder ter um espaço que pudesse ter esse pequeno equipamento de apoio, que permitisse depois que as pessoas pudessem estar a usufruir o espaço não só no Verão, mas também que tivesse outra utilidade sazonal ao longo do tempo. Mostrou depois várias imagens gerais com as devidas alterações, onde se pode visualizar o equipamento de que falou, bem como os passadiços de madeira que estão agarrados à topografia de uma forma muito natural, e que permite fazer o acesso à praia. Falando no edifício de apoio, mostrando a respetiva imagem, este é constituído da tal caixa, que de certa forma tem um bar de apoio, bem como outro conjunto de outros elementos e uma grande esplanada, com uma grande cobertura, havendo mais à frente outra esplanada descoberta que permite tirar partido da vista fantástica da Albufeira do Castelo do Bode. Referiu que o edifício é todo em estrutura metálica, querendo dizer que no dia que a APA decidir que por exemplo têm de levantar a infraestrutura, a mesma

desmonta-se, podendo ser realocada, sendo essa também a intenção da empresa projetista, poder realocar a infraestrutura em outro espaço. O espaço tem um aproveitamento de vazio por baixo da esplanada coberta, onde tem um gradeamento, e que permite acolher as embarcações lúdicas que eventualmente poderão estar ao serviço do Concessionário em termos de utilização, sendo um espaço de armazenagem e de aproveitamento bastante importante e valorizador. Mostrou imagens do acesso principal à praia onde se visualiza o edifício de apoio, bem como outro acesso secundário. Visualizou-se a zona de chegada à praia, quando a viatura contorna a pequena rotunda e faz a paragem temporária para deixar as pessoas e pertences. Mostrou depois o edifício ao pormenor, onde existe um pequeno chuveiro de apoio, instalações sanitárias de apoio, importantes e obrigatórias, e também um apoio médico. Apresentou a vista do bar e respetiva esplanada coberta. Ao pormenor visualizou-se a caixa feita em madeira altamente resistente às intempéries, nomeadamente exposição solar e exposição climática, sendo o chão feito da mesma forma, sendo um deck de madeira bem tratado e com grande durabilidade, visualizando também a respetiva estrutura metálica. No final mostrou o enquadramento da esplanada coberta virada para a praia, pelo que se pretende que seja utilizado se possível todo o ano para ser usufruído dessa forma, bem como também uma imagem de quem está na esplanada descoberta na cota mais abaixo. Demonstrou depois ao detalhe a planta da caixa onde se visualiza o bar, instalações sanitárias, sala de apoio médico, etc.. O Senhor Arquiteto Rui Serrano, disse que por mais que gostem de fazer os desenhos, o que querem mais é que aconteça a obra, que na sua opinião a obra vai valorizar não só o Concelho, mas toda a zona da Albufeira do Castelo do Bode, a região e o Médio Tejo, onde irá ser um ponto de encontro ainda mais do que já é, para todos aqueles que visitam Ferreira do Zêzere,

terminando assim a apresentação do projeto de execução para a Praia Fluvial da Bairrada/Bairradinha. -----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra, informou os presentes se alguém queria fazer alguma questão sobre o projeto apresentado, poderia fazê-lo interpelando o Senhor Arquiteto Rui Serrano. -----

Um cidadão chamado André, dirigiu-se ao púlpito, e no uso da palavra, e ao dirigir-se ao Senhor Arquiteto, queria ter uma noção se estava nas estatísticas e desenvolvimentos alguma informação sobre o número de utentes, mais concretamente na altura do verão que poderão usufruir do espaço da Praia Fluvial, no passado e a previsão para os próximos anos, após efetuar as obras, terminando assim a sua intervenção. -----

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Ferreira do Zêzere, Armando Cotrim, no uso da palavra, começou por felicitar o executivo pelo projeto apresentado. Disse que com certeza que todos se lembram dos sacrifícios e constrangimentos que a população da Bairrada/Bairradinha sofreram ao longo dos últimos anos, com os carros estacionados à porta de suas casas, com o atropelo dos visitantes, dos turistas, que invadiam as propriedades privadas, com o lixo que deixavam e toda a situação que se tem acumulado ao longo dos anos. Disse que vê ali o abandonar de uma situação que também preocupava a população e que colaborava também com essa opinião. Continuou dizendo que a beleza natural que aquela zona oferece, não se justifica a construção de uma piscina flutuante como chegou a ser pensado, e que era impensável colocar ali algo sobrenatural que ficava ali a flutuar e que ficava contra a paisagem, e contra aquilo que era natural. Felicitou o executivo por abandonar essa ideia e de ter avançado com o atual projeto. Disse ser fundamental o estacionamento para que liberte a aldeia dos problemas que tem sofrido ao longo dos anos,

questionando o Senhor Presidente da Câmara se estava para breve o início das obras, quais os passos seguintes, terminando assim a sua intervenção. -----

Um cidadão, dirigiu-se ao púlpito, no uso da palavra, e no seguimento da intervenção do Senhor André, disse que veio morar para aquela zona há cerca de dois anos, explicando que a razão pela qual veio, dizendo que foi pela beleza, pela praia como é, conforme também dito pelo Senhor Arquiteto. A sua questão foi que se era por uma convicção pessoal ou do executivo, em que mencionou que o Senhor Presidente Bruno Gomes em uma entrevista que indicava que a população e os turistas querem este empreendimento, perguntando se existe algum relatório estatístico baseado em ciência que indica quem é que quer ou quem não quer, pois como deu a sua opinião e que de parte de todas as pessoas que conhece e que vêm àquele espaço é exatamente a contrária, que era para manter a zona tal como ela estava. Perguntou ainda se existe algum relatório de impacto ambiental, não da obra daquele projeto em específico, mas da ideia do que lhe parece que está por trás daquilo que querem fazer da Albufeira do Castelo do Bode. Referiu que o Senhor Presidente Bruno Gomes também disse em uma entrevista que existe uma linha de margem muito grande e que era possível haver e seria desejável haver mil barcos a entrar e a sair naquela zona. Quis dizer com aquilo que não é o impacto ambiental que aquela estrutura tem de construção em si, mas pela ideia do que está por detrás do que se pretende no seguimento da intervenção do Senhor André, da quantidade de população que se quer ali naquela zona. Perguntou ainda relativo à infraestrutura do bar/café, qual irá ser a exploração do espaço, se será uma exploração da Câmara Municipal, uma concessão que é dado a um privado, devido a que por experiência própria e que depara em obras de idêntica natureza, é que muitas vezes é passada uma concessão privada, a mesma depois vê que não têm recursos para manter aberto

mais um ano ou dois, devido a não ser viável, as Câmaras Municipais não assumem as responsabilidades e depois trata-se de um empreendimento que fica sem uso, fechado ou aberto um ou dois meses por ano, e da mesma forma se está a ser contabilizada verba para que se consiga e apesar de todos os materiais serem de uma grande resistência, para manter o mesmo aspeto, a mesma infraestrutura nos próximos anos, como alertou que em vários locais onde tem aquele aspeto e passado cinco ou seis anos, estão completamente degradados, pois não foram contabilizadas verbas para que se mantivessem as mesmas nas melhores condições, terminando assim a sua intervenção. -----

O Senhor Vítor Mendes, no uso da palavra, e dirigindo-se ao Senhor Arquiteto, começou por dizer que a CCDR está de acordo, mas segundo entendeu, levantou objeções em relação à APA, questionando que se a CCDR está de acordo e a APA? Questionou se se vai avançar para um projeto sem a confirmação da APA ou não dessa conclusão, terminando assim a sua intervenção. -----

O Senhor Arquiteto Rui Serrano, esclarecendo as questões levantadas, começou por responder à última questão, ao dizer que a APA, colocou algumas restrições relativamente ao passadiço de madeira que a empresa projetista tinha proposto, pelo que a empresa retirou esse passadiço, foi reformulado o projeto e o projeto que foi apresentado anteriormente aos presentes na Sessão da Assembleia Municipal, foi em primeira instância aprovado pela APA, e que posteriormente irá para a tutela acima que é a CCDRLVT que deu o aval final e a apresentação que fez anteriormente está perfeitamente enquadrado, sendo possível avançar, no momento em que o Executivo lançar a empreitada, estando tudo salvaguardado relativo a esse ponto. O Senhor Arquiteto Rui Serrano, referiu que o importante ali, não tem muito a ver com a ideia de terem mais pessoas, mais visitantes, mas sim dar qualidade àqueles que usufruem

daquele espaço, organizando-o de alguma forma, atribuindo-lhe uma mais valia para aqueles que lá habitam, a nível da reorganização de toda a infraestrutura, nomeadamente o estacionamento, criando regras, o que é muito importante, não esquecendo a questão da manutenção, sendo algo que o Município irá com certeza assegurar, ao longo do tempo, e como disse anteriormente, foi pensado para ser um equipamento que irá durar no seu tempo de uso. Pretendem assim valorizar a qualidade das pessoas que usufruem aquele espaço. -----

### **INTERVENÇÃO ABERTA AOS CIDADÃOS** -----

#### **1. Intervenção e esclarecimento ao público nos termos do n.º 1 do artigo 49º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação.** -----

O Senhor Vítor Mendes solicitou o uso da palavra e procedeu à leitura da sua intervenção que segue na íntegra a seguir escrita: *“Exmo., Senhor Presidente da Assembleia. Muito boa noite a todos os presentes. Senhor Presidente da Câmara Municipal. Em 26/07/2023 na reunião pública da Câmara Municipal apresentei um assunto sobre a empresa Municipal Tejo Ambiente. Nas Assembleias Municipais de 29/09 e 29/12/2023 perguntei a V. Exa., quais as razões da não existência da ATA dessa reunião. Como a resposta de V. Exa., não me satisfez, apresentei um requerimento a V. Exa., a requerer cópia dessa ata. Cinco meses depois, continuo à espera da ata. Será que ela contém algum segredo de Estado? A Lei nº 75/2013 de 12 de setembro no seu artigo 35º, alínea x, diz o seguinte: “Remeter à Assembleia Municipal a minuta das atas e as atas das reuniões da Câmara Municipal logo que aprovadas”. Vamos lá a ver se nos entendemos. Como é que os Senhores Deputados Municipais podem avaliar o trabalho realizado pelo executivo se este, não informa a Assembleia do que andou a fazer? O Senhor diz com alguma frequência que respeita a Lei. Será que respeita? O Senhor disse que a comunidade é que manda, e*

*que não a desrespeitará. Será que não? Assembleia Municipal e o Executivo Camarário não são a comunidade. São órgãos eleitos pela comunidade. A comunidade, são os seus moradores que o Senhor desrespeitou com a decisão que tomou sobre o “roubo” territorial à futura Freguesia de Pias. Senhor Presidente da Câmara Municipal na Assembleia extraordinária de 25/01/2024, eu assisti à sua intervenção sobre os fundos comunitários, onde V. Exa., deu a conhecer o investimento em cerca de 19 milhões de euros a fundo perdido a realizar no Concelho. Também deu a conhecer na altura a mudança de valor de 405 mil para 725 mil euros sobre as obras no Centro de Saúde de Ferreira do Zêzere. O Senhor disse que o estudo elaborado pelos serviços do Município, concluíram 405 mil euros. E o estudo elaborado por uma empresa especializada conclui 725 mil euros. A pergunta que eu faço é a seguinte: São obras, ou a construção de um novo centro de saúde? Esta Vossa opção pela descentralização levanta-me uma outra dúvida. Depois da obra ou construção realizada, quem vai ficar com a responsabilidade do custo da sua manutenção no futuro? O governo, ou a Câmara Municipal? Dado que gosta tanto de falar em milhões, será que me pode esclarecer da razão que levou a empresa que os Senhores criaram, a Tejo Ambiente a ter já às suas costas um endividamento de 20 milhões de euros? É público que o seu governo que se encontra em gestão, mas em 14 de dezembro aprovou o Plano Estratégico para o abastecimento de água e Gestão de Águas Residuais e Pluviais 2030. Será que estão a pensar em dar continuidade às tais privatizações de que tanto gostam? Senhores Deputados Municipais. Depois não venham dizer que desconheciam a situação. Grande parte dos Senhores vive cá, e também vai sofrer as possíveis consequências. Mudando de assunto. É rara a Assembleia em que os Senhores Deputados Municipais não discutem alterações aos sinais de trânsito. É uma fartada de sinais*

*de trânsito que até parece ser esse o principal problema existente no Concelho. Quanto aos problemas reais que afetam o dia a dia dos moradores e todos os que por cá circulam como os cheiros da Biocompost, a falta de saneamento básico na grande maioria do Concelho, o acabar com os caminhos de cabras e fazer o que tem de ser feito, o asfalto de ruas, resolver a situação da Internet, a queda de barreiras, a limpeza das bermas das estradas, etc.... Senhor Presidente da Câmara. O Concelho não é o Centro da Vila de Ferreira do Zêzere. São as cinco freguesias com muitos problemas por resolver. Estes são reais, possíveis de resolver, e não custam os tais milhões a que o Senhor Presidente da Câmara tanto gosta de publicitar.”* O Senhor Vítor Mendes interrompeu a sua intervenção para informar que não iria ter tempo de ler mais uma folha, ao que o Senhor Presidente da Assembleia interveio informando o Senhor Vítor Mendes de que ficaria na ata, mas dizendo que ainda teria um minuto. O Senhor Vítor Mendes retomou o uso da palavra, dizendo que há duas Assembleias, o Senhor Presidente da Assembleia comprometeu-se perante a AM que iria apresentar uma moção em relação à questão da Palestina, ao que o Senhor Presidente da Assembleia respondeu que apresentou, mas o Senhor Vítor disse que aquilo que acabara de dizer foram duas palavras e não diz nada, e que os Senhores Deputados Municipais aprovaram, ao que o Senhor Presidente da Assembleia Municipal interveio, dizendo por isso é que foram eleitos e que o Senhor Vítor Mendes ainda tinha um minuto e que quando acabasse aquele minuto terminaria a sua intervenção. Assim o Senhor Vítor Mendes, continuou a ler na íntegra a seguir escrita o seguinte: *“Dados sobre o crime e o genocídio cometidos por Israel na Palestina. O ataque do Hamas originou 1147 israelitas mortos, e cerca de 2000 feridos, em 07 de outubro de 2023”*. O Senhor Presidente da Assembleia Municipal interveio dizendo que acabara o seu tempo e que tinha

acabado os cinco minutos que lhe permitiu, ao que o Senhor Vítor Mendes esperava que o restante texto ficasse na ata, e que segue a seguir na íntegra: *“Os dados do Observatório Euro-Mediterrâneo dos direitos Humanos sobre as ações de Israel em território da Palestina e Cisjordânia, desde 7 de outubro de 2023 aponta para cerca de 100.000 palestinianos mortos ou dados como desaparecidos. Nos 100 dias de barbárie, a mesma Organização dá 31.497 palestinianos mortos, dos quais 28.951 eram civis, 12.345 eram crianças, e 6.471 eram mulheres, 295 eram profissionais de saúde, 41 eram funcionários da defesa civil, e 113 eram jornalistas. Diz, ainda a mesma organização que 61.067 pessoas ficaram feridas, e centenas ficaram em estado crítico. Será que isto pode ser chamado de retaliação, ou não será um genocídio. Não esquecer que os Palestinos estão a ser perseguidos, presos, torturados por Israel e impedidos de ter o seu próprio estado desde a segunda guerra mundial.”* -----

A cidadã Inês Diogo Ferreira, no uso da palavra, e falando sobre a Assembleia Municipal Jovem, começou por ler na íntegra a seguir escrita: *“Permitam-me expressar algumas reflexões como cidadã de Ferreira do Zêzere, envolvida com os assuntos do nosso Concelho e presente em algumas Assembleias Municipais Jovens. Devo salientar antes de prosseguir que tenho 19 anos e que estas palavras não me foram encomendadas. Sou uma jovem adulta que pensa por si própria e ajo de acordo com as suas convicções, sendo independente nas minhas opiniões políticas. É com alguma preocupação que observo o tempo que o Senhor Presidente da Câmara passa concentrado no telemóvel, a meu ver tal atitude pode ser interpretada como uma falta de consideração para com todos os presentes na Assembleia, sobretudo para aqueles que estão a contribuir com as suas intervenções, em especial uma Assembleia Jovem. Este comportamento é ainda mais*

*preocupante do ponto de vista pedagógico. Outro ponto que me chamou a atenção é a linguagem empregue que considero não ser a mais adequada para a faixa etária dos participantes. Parece-me demasiado focada em questões eleitorais, algo que pode não ser plenamente compreendido por um público que ainda não têm direito ao voto. Por último gostaria de fazer um apelo para que se evite comentar as expressões demonstradas por mim ou por qualquer outro membro desta sala. No ano em que celebramos os 50 anos do 25 de abril é de extrema importância que se respeite e preserve a liberdade de expressão dos cidadãos. Agradeço por fim a atenção, o tempo e a consideração”.* -----

O Senhor Carlos Palhinha, no uso da palavra, fez um pequeno comentário dirigido ao Senhor Deputado Municipal, António Oliveira, Presidente da União das Freguesias de Areias e Pias, sobre a Biocompost. O Senhor Carlos Palhinha, honestamente, estava convencido que o problema estava resolvido, explicando que desde há dois para cá, mais ou menos, deixou de sentir os maus cheiros da Biocompost, junto ao Pelourinho de Pias, pois mora lá próximo. Ficou a pensar que de facto o problema estaria resolvido. Ficou muito admirado quando o Senhor Deputado António Oliveira se queixou na sua intervenção amargamente de que já lá vão dez anos de maus cheiros. Disse que se lembra de há quatro, cinco ou seis anos atrás, um grupo de fregueses de Pias e de Areias também, lutaram bastante para que esse problema fosse resolvido. Referiu assim que pelos vistos ainda não foi resolvido. Mas recorda e era esse o aspeto que queria realçar, que a legislação na altura em vigor, pensando que não foi alterada, permitia perfeitamente a suspensão da atividade económica dos indivíduos ou das empresas infratoras das regras do ambiente. Está recordado que o anterior Presidente do Executivo Camarário, um dia agastado com o grupo de fregueses, como os seus protestos disse e passou a citar

“*vocês queixem-se à CCDR...vão lá apresentar queixa*”. Disse que nunca até hoje e que saiba foi pedida a suspensão da atividade económica. Tem a ideia de a legislação a esse respeito fixar um limite máximo de seis meses. Que fosse uma suspensão, não dizendo de um dia, mas de uma semana, duas semanas, um mês, dois meses, e que estaria convencido que seria um sinal suficiente para resolver o problema. Segundo entendeu das palavras do Senhor Presidente da Câmara que haverá uma nova empresa que irá substituir a atual. Referiu que se a lei previa e que prevê, pensando que não foi revogada a suspensão da atividade económica do infrator e se realmente nunca foi pedida, disse que os Senhores Autarcas dormiram em cima da situação atual, e que no final o povo em particular é que sofreu as consequências, terminando assim a sua intervenção. -----

A Senhora Rute Portugal, no uso da palavra, expressou a sua preocupação com a expansão dos aviários que está a acontecer na zona das freguesias de Nossa Senhora do Pranto e de Águas Belas. Confirmou que existe de facto o plano que foi mencionado de Vale Perro, mas que existem outros aviários, pensando que estejam ligados à Zêzerovo e mais perto da zona da Frazoeira. Parece-lhe que o crescimento dos aviários irá trazer problemas e graves em termos de maus cheiros, de produção de efluentes e uma maior circulação de camiões que já é problemático nos dias de hoje e com esse acréscimo ainda maior, mais problemas virão. Pelo que gostaria de saber o que os órgãos camarários, nomeadamente a Câmara Municipal e a Assembleia Municipal estão a fazer, em termos de acompanhamento e fiscalização das expansões mencionadas, para se perceber se faz algum sentido o que se está a passar. Deu conta que no seu entender em termos de qualidade de vida da população, não faz muito sentido. Em termos de turismo, e no seguimento da apresentação do Projeto de Execução para a Praia Fluvial da Bairrada/Bairradinha,

que se pretende aumentar a vinda de turistas, ou que as pessoas possam usufruir do Concelho, e que no seguimento do que falou é andar no sentido contrário, a aumentar o número de aviários, terminando assim a sua intervenção. -----

O Senhor Andrea Biason, no uso da palavra, começou por dizer que apesar do problema dos aviários situado na zona onde está situada a sua atividade turística que abriu com a sua sócia portuguesa com a qual tem neste momento uma empresa já há quase trinta anos em Portugal. Disse que a empresa teve bons resultados durante trinta anos e que pensaram ampliá-la como atividade de alojamento local nessa zona, devido a quererem apostar no interior numa qualidade de vida diferente proporcionando aos seus clientes essa mesma qualidade com preços razoáveis e uma demonstração de como se pode viver de uma maneira com mais simbiose com o ambiente, com a natureza, tentando fazer perceber à maioria das pessoas a importância de voltar a comunicar e conviver de uma maneira equilibrada com a natureza. Disse que começou sensivelmente há sete anos e com muito esforço para a sua empresa para que a quinta tivesse condições, referindo que é uma quinta que tem origem documentada há quinhentos, seiscentos anos, da era da Ordem de Cristo. Disse que existia uma mata que se chamava Quinta da Mata e que era importante para todo Portugal, sendo Mata Nacional, dizendo que agora desapareceu nos últimos séculos por razões várias, mas que encontraram pelo anterior proprietário muitas árvores plantadas, sendo um pequeno oásis, que em vez de ser eucaliptos, são carvalhos, sobreiros, etc... Disse que tudo agora está a ser posto numa situação de possível falência devido às moscas que afligem a Quinta da Mata e que pelo que sabe toda a zona envolvente na Nossa Senhora do Pranto a partir da primavera até ao outono, dizendo que durante sete ou oito meses, não se pode estar no exterior a almoçar, não podendo propor isso aos seus clientes, dizendo que como dono do

estabelecimento se sente mal e que está a enganar as pessoas, uma vez que as pessoas estarem a pagar o alojamento e depois não poderem abrir as janelas, ficando incomodadas de uma maneira insustentável pelas moscas. Disse que também tem cheiros, mas menos frequentes, mas que em alguns dias são completamente venenosos e insuportáveis. Referiu que teve uma reunião juntamente com a sua sócia e algumas pessoas com o Senhor Presidente da Câmara sobre o tema atrás mencionado, dizendo que qual o espanto quando por acaso, descobre que agora estão em fase de consulta pública de mais um aviário, além dos seis aviários da Zêzerovo e que só aquele empreendimento de aviário passará de setenta para quatrocentos mil aves e que depois o de Vale Perro irá passar de trinta e sete mil para duzentos e noventa e nove mil aves, sendo no final quinhentas mil aves a mais nos últimos dois, três anos, e só para a zona envolvente à Frazoeira. Se já está preocupado neste momento tendo situações insuportáveis com as moscas, com mais quinhentas mil aves, questionou a Câmara Municipal quando é que pensará que é o momento para dizer, “*não podemos fazer mais aviários nesta zona?*”, qual o limite considerado como adequado para o dizer? Deu conta que pretendia ter uma reunião com a Câmara Municipal, com os técnicos, os encarregados da câmara da questão ambiental, da questão de saúde pública para se conseguir perceber, explicando que sabe quando se protesta as moscas desaparecem. Estudou todos os últimos licenciamentos de aviários, e de Vale Perro não se fala nem de uma vez em trezentas e tal páginas de apresentação de todo o projeto a palavra mosca, nem uma vez. Aparece sim, a palavra inseto uma vez, nomeadamente moscas dizendo no projeto que a solução é a aplicação de inseticida estando lá o seu nome, mas não especificando a quantidade, nem quantos dias que se tem de utilizar, dizendo só utilizar quando necessário. Está em anexo a ficha técnica do produto e que se chama

AGITA da NOVARTIS, contendo a indicação de muito tóxico para as águas. Disse não estar a propor a solução de colocar na zona mais inseticida, dizendo que a emenda é pior do que o soneto. Referiu assim se há possibilidade de intervir é sobre as larvas, dizendo que as larvas precisam de dez dias para que saia a mosca a voar, questionando se existem já tentativas feitas para tratamento de estrume, para que seja recolhido e tratado para a transformação em fertilizantes, e antes dos dez dias, para permitir destruir as larvas antes de se transformarem em insetos. Em relação ao cheiro da Biocompost, referiu que no passado em Ansião, conseguiu-se bloquear um projeto de aviários na zona da Lapa devido à intervenção de quarenta, cinquenta reclamações da população, e de associações empresariais. Não pretende chegar a esse ponto, mas pretende saber qual o limite de projetos que a Câmara Municipal pensa que seja o adequado para não provocar danos ambientais excessivos e o que pensa a Câmara Municipal fazer, para juntamente com as empresas que gerem os atuais aviários para limitar o problema das moscas, explicando que o seu investimento de centenas de milhares de euros está a ser posto em causa, não só pelos incêndios, que gastou cerca de cento e cinquenta mil euros na Quinta, para adequar a um sistema de emergência para apagar incêndios, devido a estar rodeado de eucaliptos, mas também para investir para montar o alojamento local, perguntando a quem tem de agradecer. Qual o bem superior representado para a economia local pelos aviários e em relação ao seu investimento e todos os outros que estão a fazer turismo. Sabe de muitas empresas que estão a perder clientes por causa daquela situação em relação ao turismo. Disse estar disponível para se discutir ao pormenor sobre a situação e chegar a um compromisso para as empresas, os cidadãos daquela zona, terminando assim a sua intervenção. -----

O Senhor Sérgio Gato, no uso da palavra, e em relação aos incêndios e às faixas de contenção, disse não estarem a serem feitas em grande parte, já não falando junto às estradas nacionais, dando o exemplo da Rua do Pocinho, que já é o terceiro ano consecutivo onde faz queixas à GIPS – Grupo de Intervenção, Proteção e Socorro, que os terrenos não são limpos pelos proprietários. Disse que a GIPS vai ao local, notifica os proprietários e pela indicação que tem, essa informação é passada à Câmara Municipal, sendo que o proprietário, não limpando a Câmara é obrigada a limpar. Disse que se passaram três anos de queixas sucessivas no mesmo local, presumindo que aconteça o mesmo em outros locais. Disse ser obrigado a cortar árvores dos vizinhos, a cortar silvas dos vizinhos e tal como na última intervenção efetuada se houver um incêndio gostaria de saber de quem é a responsabilidade, dizendo que nessa altura não irão estar a efetuar uma infraestrutura de apoio ao turista ou náutica, mas, como em Pedrógão Grande, dedicada às vítimas. Disse que o Senhor Presidente da Câmara Municipal, ao Jornal de Notícias em dois mil e vinte e um, indica para um conjunto de atividades promovendo o rio, para que não seja só verão, o rio em Ferreira do Zêzere é o coração do turismo, pelo que tem ainda muita margem de rio, só tem uma entrada e saída de barcos oficial, acreditando que tenham fins de semana de verão com mil barcos a entrar e sair naquela zona, ao que o Senhor Presidente da Câmara Municipal interveio, dizendo que é uma constatação o que disse, achando que tem mil barcos em alguns fins de semana nas respetivas margens com uma entrada e saída oficial de barcos que é no Lago Azul, e que tudo o resto, tanto a entrada e saída de barcos é legal e que simplesmente a APA, não tem capacidade de fiscalização, sendo nesse sentido a sua entrevista, terminando assim a sua observação à intervenção do Senhor Sérgio Gato, que também terminou a sua intervenção. -----

O Senhor Presidente da Câmara, no uso da palavra e respondendo às intervenções efetuadas, começou por esclarecer o Senhor Vítor Mendes relativamente à Tejo Ambiente. Disse não ter muita coisa a dizer, a não ser que o Município continua a participar nessa empresa, dando conta de que a questão da agregação ou da intermunicipalidade, relativamente àquilo que é a gestão da água. Disse que na altura foi mencionado que no futuro, as Câmaras Municipais que tratassem, da exploração da água de forma singular não tinham acesso a Fundos Comunitários, referindo que na semana anterior saiu informação relativo àquilo que eram as possibilidades de candidatura a Fundos Comunitários para investimento no ciclo da água e que foi uma exigência da ERSAR – Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos, e o que se sabe até ao momento é que só os Municípios que estão agregados é que tem capacidade de acesso a Fundos Comunitários, e que tal tem criado alguma celeuma a alguns Municípios que ainda não se agregaram, referindo que é esse o caminho, não o vendo de forma diferente. Deu conta que não foi uma decisão sua, devido a estar na oposição na altura, mas que corroborou dela, e que conhecendo a empresa um pouco por dentro, continua a achar que entre o deve e o haver, o Município neste momento tem mais a ganhar do que a perder, sendo a sua opinião e que a defenderá sempre que haja necessidade. Sabe perfeitamente que existe muita coisa em jogo, mas é o caminho que deve ser feito. Em relação às atas, disse que falou com a responsável no sentido de se poder ter as atas transcritas o mais breve possível, pedindo alguma compreensão, devido ao Município atravessar um momento de muitíssimo trabalho. Lembrou ao Senhor Vítor Mendes que o que mais quer é captar investimento para o Concelho, sendo sempre muito crítico relativo à falta dessa capacidade, e com o maior dos respetos por todos os presidentes de câmara que passaram anteriormente, pois cada vez tem uma noção

maior daquilo que é a gestão de uma Câmara Municipal, querendo o melhor para o Concelho. Pediu assim alguma paciência na questão das atas, referindo que o gabinete está sempre aberto, dizendo que os Senhores Deputados Municipais além de terem recebido um conjunto de informações relativo à atividade municipal, a porta da Câmara Municipal estará sempre aberta. Em relação às freguesias voltou a reiterar que foi uma das pessoas que votou contra a agregação das freguesias, dando conta até da moção que votou, dizendo que ninguém roubou território a ninguém, dando conta que foi uma tomada de decisão de um governo que teve de se cumprir. Referiu que existem muitas decisões que o atual governo toma e que sendo do mesmo partido nem sempre está de acordo com as mesmas. Lembrou ainda que os cidadãos tiveram a oportunidade de dar conta daquilo que pretendem e que será respondido a possibilidade de haver uma desagregação ou não da Freguesia de Pias. Falando nos fundos comunitários e no Centro de Saúde, disse ser um defensor da descentralização, mesmo que com isso a Câmara Municipal possa perder dinheiro. Disse que a Câmara por força da proximidade, trabalha muito melhor. Deu o exemplo da Escola, onde referiu que tem uma noção de que o apoio que o Município dá à infraestrutura da Escola, é muito maior do que aquilo que o Estado dava, devido a estarem mais próximos e que sentem obrigação de resolver os problemas de forma mais rápida, dizendo que mesmo com aquilo que é o envelope financeiro, fazem um esforço para poder chegar mais além. Deu conta ainda que, enquanto puder aceitar responsabilidades e que entenda, ou que o atual executivo entenda, e que possa melhorar a qualidade de vida, oferta educacional, irão assumir essa responsabilidade, mesmo que obrigue a gastar mais dinheiro. Falando no Centro de Saúde, referiu que falou efetivamente em quatrocentos e cinco mil euros, mas nada melhor que uma empresa efetuar um estudo para se ter uma noção real do que irá ser investido e

como já o tinha dito anteriormente, fez questão de informar a empresa que pretendia o Centro de Saúde da melhor maneira possível e quando chegou àquele valor, lembrando que já saiu um aviso que estavam mencionados os quatrocentos e cinco mil euros, fez o seu trabalho para conseguir os setecentos e vinte e cinco mil euros. Não irão na realidade fazer um edifício novo, mas irão requalificá-lo de forma a dar as melhores condições aos utentes, esclarecendo também que a Câmara Municipal irá ficar responsável pela manutenção do espaço, esperando que com as atuais obras, a manutenção seja menor, dando conta que o problema do edifício é que não houve manutenção, chegando-se agora a uma verba elevada. Disse haver um grande problema naquilo que é a gestão do estado, não fazendo a manutenção aos edifícios, e que depois as coisas correm mal como aconteceu com o Centro de Saúde de Ferreira do Zêzere. Em relação à questão colocada em não se fazer investimento nas freguesias, disse que gostaria de fazer tudo, mas não consegue. Disse que não se podem esquecer que está a avançar um procedimento para cento e cinquenta mil euros em betuminoso, das obras que estão a decorrer em Dornes, do Albergue em Areias, das casas de banho em Dornes, as limpezas, a sinalização, as calçadas, podendo referir muito mais situações, em prol das Juntas de Freguesia, lembrando também os apoios que são atribuídos, lembrando o Parque Infantil em Paio Mendes, a iniciação de um Museu em Águas Belas, dando conta que são obras realizadas pelas Juntas de Freguesia, mas que a Câmara Municipal deu o seu apoio, dando o exemplo da recuperação do moinho em que a Câmara Municipal irá também apoiar. Disse que o dinheiro da Câmara Municipal é limitado, e não consegue aceitar de forma leve o que foi dito. Em relação à intervenção da Inês Diogo Ferreira, deu os parabéns pela sua vinda à Assembleia Municipal, agradecendo a intervenção que teve. O Senhor Presidente da Câmara Municipal aceita-a, apreendo-a, devido a ter

qualidade, integridade, fazendo o Senhor Presidente da Câmara lembrar da sua juventude com aquela força e que é ótima de sentir, dizendo que *quem não se sente não é filho de boa gente*, dizendo que por vezes as coisas tocam de um modo diferente e talvez tenha tido essa postura. Disse ser um defensor dos jovens, referindo que tem a Assembleia Municipal Jovem porque o Presidente da Câmara Municipal e o Presidente da Assembleia Municipal assim o entenderam, não se esquecendo também o Conselho Municipal Jovem. Deu conta que irá ter os jovens na Câmara Municipal devido a quererem aproximá-los daquela entidade, sendo algo que já está tratado com o Agrupamento e que vai ter início, se tudo correr bem em março. Relativo aos cinquenta anos do 25 de abril, disse existir uma Comissão que está a trabalhar, dizendo que irão ter a oportunidade de marcar aquela data com muitíssima qualidade, sobretudo com a comunidade ferreirense. No final disse para a Inês Diogo Ferreira dispor sempre e continuar daquele modo. Esclarecendo o Senhor Carlos Palhinha, disse que a dada altura, pensaram que tinham resolvido o problema, devido a haver um conjunto de intervenções que fizeram com que aquilo que é o procedimento normal da feitura do produto, tivesse sido de forma diferente, o que não aconteceu, e tiveram de voltar a ter o problema dos maus cheiros. Referiu que já solicitaram algumas inspeções, estando presente em algumas delas, dizendo que as entidades competentes informam estar tudo em conformidade, mas que se continua com o mesmo problema, esperando que o consigam resolver desta vez. Esclarecendo a Senhora Rute Portugal, diz o mesmo que anteriormente, nomeadamente que tem acompanhado, fiscalizado, e que tem feito o ponto de situação relativo àquilo que é a responsabilidade da Câmara Municipal. Disse que o próximo PDM – Plano Diretor Municipal, é um pouco mais restritivo, dizendo que há trinta anos, se devia ter pensado em congregar tudo o que era infraestruturas industriais, o que não

aconteceu, sendo que agora é tentar amenizar tudo aquilo que é feito e poderem ter ali também um ponto de diálogo com os empresários, com as empresas no sentido de se conseguir resolver o problema. Continuando com o Senhor Andrea Biason, disse que naqueles casos onde irá haver mais pavilhões, existe legislação que permite fazê-los. Deu conta que a Câmara Municipal tem tido o máximo cuidado, e tentado para que o impacto seja menor. Disse que tentam cumprir com aquilo que é exigido para não terem problemas. Referiu que as empresas estão inclusive a fazer investimentos em outros concelhos, devido a não poderem crescer em Ferreira do Zêzere. Sabe que em Torres Novas estão a trabalhar para ter alguns investimentos daquela natureza. Disse que estão perto daquilo que é o limite para a implantação de mais pavilhões, e que irão tentar corrigir o problema, reiterando que a responsabilidade da Câmara é no licenciamento das infraestruturas e não na responsabilidade do trabalho e o caminho de produção das várias empresas. Relativo às faixas de contenção, disse que a Câmara Municipal tem um plano naquilo que é a execução das faixas de contenção num conjunto de vias onde se entendem ser prioritárias. Referiu que essas faixas de contenção não são efetuadas todos os anos, mas sim de três em três anos, de acordo com o plano que foi obrigado a ser concretizado, e já no anterior executivo, reforçando que esse plano tem sido executado conforme está designado no mesmo. Pretendia saber quais foram as reclamações que o Senhor Sérgio Gato fez, dizendo que três anos é muito tempo. Deu conta que muitas vezes os cidadãos vão à Câmara Municipal dizendo que fizeram queixa abril ou maio e que ninguém efetuou o corte e que não se fez posse administrativa, mas continuou dizendo que existe um conjunto de obrigações temporais que tem de se cumprir, começando por dizer que o cidadão faz a queixa à GNR – Guarda Nacional Republicana, a GNR vai ao local, aplicando a respetiva

multa, transmite essa situação ao Município, e o Município comunica ao proprietário que tem de limpar o terreno num determinado prazo, sendo feita essa fiscalização, e se não cumprir, existe um prazo para tomar posse administrativa, onde se comunica ao proprietário essa posse, e tem de se iniciar um procedimento para que uma empresa efetue a limpeza, onde se abre um concurso, onde pedem orçamentos, referindo que existe um conjunto alargado de dias que fazem com que o Município não consiga efetuar a limpeza no tempo desejável, sendo também um problema de lei. Acha estranho em três anos não fazerem nada, solicitando ao Senhor Sérgio, se pudesse transmitir os ofícios, reclamações efetuadas, para que verifique e faça um ponto de situação. Em relação à situação dos barcos, disse que aquilo que pretendia dizer era que a perceção que tem, é que devem ter mil barcos nas margens da Albufeira do Castelo do Bode, durante um fim de semana. Disse que só tem um Centro de Recreio oficial situado no Lago Azul, sendo impossível entrarem e sair os barcos todos por aquele local, referindo que como a APA – Agência Portuguesa do Ambiente não tem capacidade de fiscalização, fecham os olhos e qualquer barco pode entrar em qualquer sítio, não se recordando de nenhum barco ser multado, ou algum proprietário ser multado devido a ter colocado um barco onde não deveria. Disse que é um grande problema, esperando que o próximo programa especial de ordenamento da Barragem do Castelo do Bode, resolva e que seria a criação de pelo menos mais duas zonas onde os barcos poderiam entrar e sair devidamente. Irá ter uma reunião em março no sentido de perceber em que ponto de situação estará o novo programa especial, que irá ser muito mais restritivo, relativo à edificação junto ao rio e que trará mais novidades. Relativo à questão colocada sobre a Praia Fluvial, disse ser um projeto bem iniciado pelo anterior executivo, mas que demorou muito tempo para que a APA o aprovasse, em que houve muitas reuniões com a Câmara

Municipal, APA e projetista, no sentido de se perceber o que pretendiam e de forma a cumprir o Plano de Ordenamento da Barragem do Castelo de Bode. Na sua modesta opinião tem um impacto muito menor, referindo que a intervenção que o Senhor Arquiteto Rui Serrano fez no final diz tudo, ou seja, o objetivo é ordenar, é criar regras e aumentar a segurança. Disse que qualquer pessoa que esteja na Praia Fluvial durante o verão, vê carros, barcos e motas a motor a entrar e a sair, a coabitar com os banhistas que poderiam dar mau resultado e trazer acidentes. Referiu que é importante ter o mínimo de impacto possível, ordenando e permitir que não haja queixas naquilo que é a questão do estacionamento, na segurança. Deu conta que não fizeram um estudo do número de pessoas que vêm à Praia Fluvial regularmente, dizendo que não pretendem com aquele projeto, que traga ou faça aumentar esse número exponencialmente, explicando que a presença dos moradores e dos turistas é grande e que por vezes se torna insustentável. A grande motivação do atual executivo, crendo que também do anterior executivo era de ordenar o espaço, dizendo que o projeto é digno. Esclarecendo o Senhor Armando Cotrim, disse que a Câmara Municipal tem seis meses após a assinatura do financiamento para iniciar a obra. Disse que nesta altura falta avançar com as expropriações, para as negociações, para posteriormente iniciar o procedimento para o concurso, terminando assim os seus esclarecimentos às questões colocadas. -----

Uma cidadã, após intervenção do Senhor Presidente, solicitou autorização para falar, e no uso da palavra, agradeceu as respostas que o Senhor Presidente deu em relação à intervenção do Senhor Andrea Biason, mas disse que lhe pareceu muito insuficiente. Disse que para além dos aviários em si e da ampliação que são para eles incompreensível, a quantidade de aviários que existem neste momento naquela zona, tem problemas muito graves com as moscas e com os cheiros, não é na sua opinião

uma questão de aprovar aviários explicando que em termos urbanísticos a Câmara Municipal está conforme a lei, mas que existem questões ambientais gravíssimas que estão a afetar a população bem como os particulares com as suas atividades turísticas, dizendo que como eles existem muitos alojamentos locais na zona, que na sua opinião a Câmara Municipal tem obrigação de os defender. Referindo assim que o Senhor Presidente da Câmara não deu a resposta devida ao problema, pelo que gostaria que houvesse um aprofundamento em relação à questão das moscas e maus cheiros, que tem de ser vista, analisada, estudada com muito cuidado, dando o exemplo do último verão, que para além de não se poder comer no exterior, já não conseguem comer dentro de casa devido a que as moscas entravam pela chaminé, achando que o Executivo deveria dar resposta ao que tinha referido, terminando assim a sua intervenção. -----

O Senhor Presidente da Câmara, no uso da palavra, e esclarecendo a última intervenção, disse fazer sentido fazer a marcação de uma reunião para se fazer um enquadramento àquilo que são as responsabilidades da Câmara Municipal bem como àquilo que estão a fazer em relação ao problema, para se ter uma noção mais exata daquilo que são as conversações com as empresas e proprietários, ficando assim esse compromisso de se agendar uma reunião com os diversos serviços camarários e com os interessados, pois não tem conhecimento técnico específico para poder justificar melhor o caminho percorrido, para que se possam ficar mais esclarecidos, terminando assim a sua intervenção. -----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra, disse que o Senhor Presidente da Câmara Municipal deixou na sua última intervenção aquilo que lhe ia também no pensamento e que iria também propor uma reunião, achando que o assunto abordado e lembrando a Assembleia Temática que a Assembleia

Municipal fez sobre o Ambiente, lembra que as responsabilidades da Câmara Municipal se prendem com o licenciamento em cumprimento da lei, mas que a partir daí, a responsabilidade já não é da Câmara Municipal, mas sim da DRAP-Direção Regional de Agricultura e Pescas, da DGAV - Direção Geral da Alimentação e Veterinária, e das demais estruturas responsáveis, que depois falham naquilo que é o mais importante e que ficou demonstrado na Assembleia Temática sobre o Ambiente, que é na sua fiscalização e que se demitem da sua fiscalização. Existe assim um problema que todos tem de fazer, dizendo que são as pessoas, a população como entidade, para poder avaliar e transmitir aos Senhores Deputados da Assembleia Municipal aquilo que viu e o que é que encontrou. Em relação ao que o Senhor Andrea Biason disse, também teve o cuidado de procurar e de ler, sabendo efetivamente que a única maneira de controlar a situação das moscas é impedir que as larvas cresçam para moscas e essa situação é um ponto cientificamente sólido que está perfeitamente identificado, sendo essa a única maneira. Estando de acordo com a sugestão do Senhor Presidente da Câmara em agendar uma reunião entre os serviços, os interessados e a empresa, onde tem a certeza de que a empresa virá à respetiva reunião, pois sabe que a pessoa que está à frente da empresa tem capacidade de diálogo, de escutar e de ouvir, sendo esse o primeiro passo para resolver o problema, dando conta que se ficarem à espera das entidades competentes, podem ficar sentados que nada irá ser feito. Não queria deixar de dizer uma palavra sobre a Biocompost, dizendo que os problemas relativos àquela empresa têm sofrido alterações ao longo do tempo, referindo que primeiramente se pensou que a solução passaria como foi informado inicialmente, mais pela deslocalização da empresa e da sua ida para a Chamusca, posteriormente com o arrastar do tempo veio a surgir a oportunidade da criação do Biogás, que irá ser feita

por uma outra empresa que nada tem a ver com a Biocompost. Disse que a Biocompost irá continuar a existir comprando os produtos que necessita na zona da Chamusca e tendo o Biogás uma capacidade de produção, irá absorver também a matéria orgânica que resulta dos aviários, etc., e que absorvendo essa capacidade de uma forma mais consentânea com o ambiente, devido a ser uma atividade que não gera cheiros, ou que pelo menos gera um diminuto acréscimo de cheiros aquando da sua laboração, e que será eventualmente uma solução. Em relação às moscas é aguardar pela reunião para posteriormente transmitir aos Senhores Deputados Municipais aquilo que foi o resultado da mesma. O Senhor Presidente da Assembleia Municipal falando das comemorações do vinte e cinco de abril, informou os presentes que a Comissão já reuniu, existindo um pré-plano estabelecido, pelo que conta na próxima Assembleia Municipal poder transmitir mais pormenorizadamente os detalhes das comemorações aos Senhores Deputados Municipais. Disse que a Assembleia Municipal tem uma Assembleia Ordinária a realizar em abril, sugerindo assim que a mesma seja em Águas Belas, voltando a fazer a rotação que se fez na primeira volta, e na sexta-feira dia dezanove de abril. Existe também a necessidade de haver uma Assembleia Municipal Extraordinária para resolver um problema em relação a uma situação jurídica, provavelmente no dia quinze de março, onde se aproveitaria para apresentar mais alguns projetos, nomeadamente o PDM, em que todos têm a necessidade de o ver antes de ser aprovado, mas que irá informar atempadamente conforme as situações forem decorrendo. O Senhor Vítor Mendes interveio, dizendo que o Senhor Presidente da Câmara não lhe respondeu como desejava em relação à entrega da ata, ao que o Senhor Presidente da Câmara Municipal respondeu que não consegue dizer quando é que recebe a ata, devido a não ser o Senhor presidente da Câmara Municipal que a

faz e que a transcreve, dando conta que insistiu naquele dia com os serviços para terem as atas de forma mais célere, não lhe conseguindo dizer a data exata da entrega, deixando a nota que irão fazer tudo por tudo para que seja o mais rápido possível, ao que o Senhor Vítor Mendes interveio, dizendo que na última Assembleia Municipal mostrou a ata que está feita, pedindo que não se desculpe com os funcionários, que eles não têm culpa nenhuma, referindo que eles fizeram a ata, está feita, faltando assinarem a mesma, ao que o Senhor Presidente da Assembleia Municipal interveio, dizendo que o Senhor Vítor Mendes foi esclarecido. -----

E não havendo mais assuntos a tratar, o Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a presença de todos, dizendo que foi um gosto ter vindo à Comissão dos Amigos das Quatro Aldeias Unidas, na localidade Cardal e deu por encerrada a sessão, pelas vinte e três horas e vinte e cinco minutos, da qual se lavrou a presente acta, que depois de lida e aprovada, será assinada pelos membros da Mesa da Assembleia Municipal. -----

José Manuel Pinto da Silva Casanova \_\_\_\_\_

Carlos Ferreira Salgado \_\_\_\_\_

Maria Fernanda Gaspar de Moura \_\_\_\_\_

-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----